



Release de resultados

1T26

CONFERÊNCIA DE
RESULTADOS

15 de Maio de 2026

11h00 (BRT) – Brasília, Brasil

10h00 (EDT) – Nova York, EUA

15h00 (BST) – Londres, UK

WEBCAST EM
PORTUGUÊS COM
TRADUÇÃO SIMULTÂNEA:

[clique aqui](#)

ri@light.com.br
ri.light.com.br

LIGT
B3 LISTED NM

Destaques 1T26 – Light S.A.

- **Renovação da concessão de distribuição da Light por mais 30 anos**, com contrato de concessão que reconhecerá as especificidades da Light. Principais variáveis a serem consideradas na Revisão Tarifária Periódica de 2027;
- **EBITDA Ajustado consolidado de R\$423 milhões no 1T26** (-27,0% A/A), refletindo bom resultado da vertical de Geração e Comercialização de R\$164 milhões (+45,3% A/A), e um trimestre desafiador na Distribuidora de R\$247 milhões (-47,5% A/A);
- **Lucro Líquido de R\$2,8 bilhões no 1T26** (ante R\$419 milhões no 1T25), impulsionado pelo efeito pontual de reconhecimento de créditos tributários de períodos anteriores, contabilizados no resultado em função da renovação da concessão;
- **CAPEX de R\$349 milhões no 1T26** (+18,0% A/A), com destaque para manutenção e expansão da rede;
- Indicadores de **eficiência operacional da Distribuidora em trajetória de melhoria**, com redução no TMA e nas interrupções acima de 24h.

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Receita Líquida ⁽¹⁾	3.711	3.269	13,5%
EBITDA CVM	430	873	-50,7%
EBITDA Ajustado ⁽²⁾	423	579	-27,0%
Lucro Líquido	2.821	419	573,0%
Lucro Líquido Ajustado ⁽³⁾	(80)	267	-
Caixa e Equivalentes	1.417	3.600	-60,6%
Dívida Líquida Proforma ⁽⁴⁾	6.701	4.681	43,2%
Dív. Líq. / EBITDA 12M p/ covenants ⁽⁵⁾	3,69x	2,28x	61,9%
Capex	349	296	18,0%

(1) Exclui receita de construção; (2) Exclui VNR, outras receitas/despesas operacionais, efeito da marcação a mercado (MtM) dos contratos da Light COM e itens não recorrentes, conforme conciliação demonstrada no anexo I; (3) Lucro líquido ajustado pelo efeito do MtM da Light COM e itens não recorrentes; (4) Dívida ajustada desconsiderando a parcela da dívida conversível em ações da Light S/A; (5) Covenant consolidado, conforme escritura.

1.0 Light Consolidado

- 1.1 Desempenho Financeiro
- 1.2 Investimentos
- 1.3 Endividamento
- 1.4 Eventos Subsequentes

2.0 Distribuição (Light SESA)

- 2.1 Mercado de Energia Medido
- 2.2 Perdas
- 2.3 Arrecadação
- 2.4 Qualidade
- 2.5 Receita Bruta e Margem
- 2.6 EBITDA
- 2.7 Resultado Financeiro
- 2.8 Imposto de Renda e Contribuição Social
- 2.9 Resultado Líquido
- 2.10 Endividamento

3.0 Geração e Comercialização (Light Energia & Com.)

- 3.1 Contexto Operacional
- 3.2 Desempenho Financeiro
- 3.3 Resultado Financeiro
- 3.4 Resultado Líquido
- 3.5 Endividamento

4.0 Anexos

- 4.1 I – Conciliação do EBITDA
- 4.2 II – DRE Consolidada
- 4.3 III – DRE Distribuidora
- 4.4 IV – DRE Geradora + Comercializadora
- 4.5 V – Balanço Patrimonial Consolidado
- 4.6 VI – Endividamento
- 4.7 VII – Balanço Energético

1.0 Light Consolidado

1.1 Desempenho Financeiro

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Receita Líquida	4.046	3.742	8,1%
Receita Líquida Ajustada ⁽¹⁾	3.711	3.269	13,5%
Energia Comprada	(2.727)	(2.212)	23,3%
Margem Bruta Ajustada ⁽¹⁾	984	1.057	-6,9%
Despesa Operacional	(862)	(545)	58,1%
PMSO	(351)	(265)	32,3%
Depreciação e Amortização	(240)	(220)	9,1%
Contingências	(65)	(68)	-4,0%
PECLD	(145)	(145)	0,3%
Efeito Marcação a Mercado	(54)	152	-
Equivalência Patrimonial	(7)	-	-
Outras Rec./Desp. Oper.	(134)	(60)	121,5%
Resultado Financeiro	(153)	(71)	114,5%
IR/CS	2.783	(163)	-
Lucro Líquido	2.821	419	573,0%
Lucro Líquido Ajustado ⁽²⁾	(80)	267	-
EBITDA CVM	430	873	-50,7%
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	423	579	-27,0%

A margem bruta consolidada totalizou R\$984 milhões no 1T26, recuo de 6,9% A/A. O resultado reflete, de um lado, a margem bruta positiva do segmento de Geração e Comercialização, que cresceu 42,8% A/A, capturando o PLD mais elevado no curto prazo e o maior volume comercializado (1.026 MWm no 1T26, 40,6% A/A). Em contrapartida, no segmento de Distribuição, impacto negativo devido à queda do mercado de energia, assim como maior preço médio de compra de energia para suprir montante de perdas não técnicas não reconhecidas na tarifa.

O EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$423 milhões no 1T26 (-27,0% A/A), reflexo da compressão da margem bruta e do aumento do PMSO, que totalizou R\$351 milhões no período. A linha de PECLD manteve-se estável em R\$145 milhões e as provisões para contingências recuaram 4,0% A/A

(1) Exclui receita (e custo na margem) de construção, VNR e não recorrente de R\$45,5 milhões da receita de indenização dos ativos de transmissão relicitados no 1T26 ("Indenização");

(2) Exclui a Indenização, o efeito da marcação a mercado dos contratos da Light COM ("MtM da COM") e evento pontual de R\$2,9 bilhões de IR/CS diferido;

(3) Exclui VNR, outras receitas/despesas operacionais, Indenização, MtM da COM e equivalência patrimonial.

para R\$65 milhões, em continuidade à trajetória de melhora estrutural observada nos últimos trimestres.

A Companhia registrou lucro líquido de R\$2,8 bilhões no 1T26, ante R\$419 milhões no 1T25, impulsionado pelo reconhecimento pontual de R\$2,9 bilhões de créditos tributários que foram reconhecidos no resultado em função da renovação da concessão da Light SESA e expectativa de realização dos mesmos ao longo dos próximos anos.

1.2 Investimentos

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Light Energia	8	8	2,1%
Light SESA	341	288	18,4%
Ativos Elétricos	289	248	16,6%
Manutenção	137	124	10,4%
Expansão	88	73	20,5%
Plano de Perdas	61	47	30,4%
Recebíveis	3	4	-25,8%
Ativos não Elétricos	51	40	29,5%
TI	34	32	6,8%
Comercial	2	0	367,3%
Demais	15	7	117,6%
Total	349	296	18,0%

A Companhia investiu R\$349 milhões no 1T26, crescimento de 18,0% frente ao 1T25, em alinhamento ao seu novo ciclo de investimentos na Distribuição, com foco na renovação, modernização e digitalização da rede, buscando a melhoria contínua da qualidade para seus consumidores, maior confiabilidade do serviço, maior resiliência e eficiência da operação.

Os investimentos na Distribuidora somaram R\$341 milhões (+18,4% A/A), dos quais R\$289 milhões (85%+) foram destinados a ativos elétricos. Os investimentos em manutenção da rede alcançaram R\$137 milhões (+10,4% A/A), impulsionados por obras subterrâneas corretivas em áreas prioritizadas e manutenção preventiva em redes de baixa tensão. Em expansão, os investimentos totalizaram R\$88 milhões (+20,5% A/A), refletindo obras com prazos regulados associadas ao cronograma de 2026 e novas ligações sob demanda de clientes. O plano de combate às perdas recebeu R\$61 milhões (+30,4% A/A) direcionados à substituição de medidores obsoletos por modelos modernos, incluindo medidores inteligentes, e às obras pontuais de blindagem.

Os investimentos em ativos não elétricos (sistemas, TI, patrimônio e outros) totalizaram R\$51 milhões (+29,5% A/A), impulsionados por TI, que alcançou R\$34 milhões (6,8% A/A), refletindo o avanço da

agenda de transformação, com destaque para o projeto Big Bang, programa de modernização da arquitetura tecnológica da Companhia composto por 11 projetos estratégicos de renovação da base operacional e de sistemas de apoio, além dos investimentos em segurança da informação e modernização do data center.

A Light Energia investiu R\$8 milhões no trimestre (+2,1% A/A), em linha com o estágio atual do parque gerador.

1.3 Endividamento

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Dívida Bruta Ajustada ⁽¹⁾	8.118	8.281	-2,0%	7.992	1,6%
Curto Prazo	1.296	807	60,7%	1.219	6,4%
Em Moeda Nacional	362	301	20,1%	333	8,6%
Em Moeda Estrangeira	935	505	85,0%	886	5,5%
Longo Prazo Ajustada ⁽¹⁾	6.821	7.474	-8,7%	6.774	0,7%
Em Moeda Nacional	5.517	5.389	2,4%	5.410	2,0%
Em Moeda Estrangeira	1.304	2.085	-37,5%	1.363	-4,4%
Dívida Bruta	9.803	9.955	-1,5%	9.690	1,2%
Dívida Bruta Ajustada ⁽¹⁾	8.118	8.281	-2,0%	7.992	1,6%
Dívida Conversível	1.686	1.674	0,7%	1.698	-0,7%
Posição de Caixa	1.417	3.600	-60,6%	1.747	-18,9%
Dívida Líquida Ajustada ⁽¹⁾	6.701	4.681	43,2%	6.246	7,3%
Dívida Líquida	8.386	6.355	32,0%	7.943	5,6%
Dív. Líq. / EBITDA Ajust. 12M ⁽²⁾	3,69x	2,28x	61,9%	3,33x	10,8%

A dívida bruta ajustada da Companhia encerrou o trimestre em R\$8,1 bilhões, redução de 2,0% em relação ao 1T25, refletindo, principalmente, a realização do leilão reverso para pré-pagamento de principal das Notes da Light Energia, ocorrido em maio de 2025, assim como o efeito favorável da valorização do Real frente ao Dólar sobre a parcela em moeda estrangeira no período.

A dívida de curto prazo apresentou elevação em relação a março de 2025, explicada principalmente pela reclassificação das Notes da Light Energia com vencimento em junho de 2026, cuja liquidação será suportada pela geração de caixa operacional e pela posição de caixa atual da Geradora. A posição de caixa ao final do período foi de R\$1,4 bilhão, sendo R\$958 milhões na Geradora e R\$358

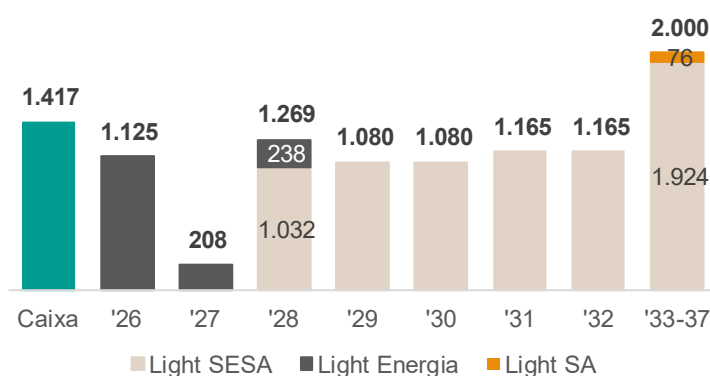
milhões na Light SESA. A redução se deu, principalmente, na Light SESA, pela formação de CVA em montante superior a R\$1 bilhão (ano contra ano), além das ações de aumento de investimentos ao longo do 2025. Na Light Energia, redução do caixa pela recompra parcial dos Bonds, ocorrida em maio de 2025. No agregado, a dívida líquida ajustada totalizou R\$6,7 bilhões ao final de março de 2026, representando relação dívida líquida / EBITDA ajustado para *covenants* dos últimos 12 meses de 3,69x (ante 2,28x no 1T25).

Conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial, com a renovação do contrato de concessão da SESA, a Companhia efetuará um aumento de capital privado de até R\$1,5 bilhão (mínimo de R\$1,0 bilhão) em até 90 dias após a assinatura. Uma vez concluído esse evento, em uma visão ajustada, a dívida líquida consolidada pós-aumento de capital e conversão da dívida seria equivalente a aproximadamente R\$5,2 bilhões.

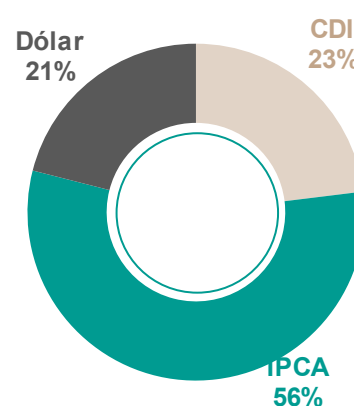
Após a reestruturação da dívida ocorrida em 2024, o perfil do endividamento tornou-se mais aderente ao modelo de negócio do setor elétrico, com 56% do montante total indexado ao IPCA. Ao final do período, 88% da dívida bruta ajustada possuía vencimento no longo prazo.

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida Não Conversível

(R\$ milhões)



Dívida Proforma por Indexador ⁽¹⁾



1.4 Eventos Subsequentes – Aumento de Capital

A assinatura da renovação do contrato de concessão da Distribuidora foi a condição precedente para que, em 14 de maio de 2026, o Conselho de Administração aprovasse o aumento de capital privado da Companhia, conforme previsto em seu Plano de Recuperação Judicial.

A operação será executada em duas etapas, sendo (i) a primeira delas um aumento de capital privado, com entrada de novos recursos, que poderá chegar a até R\$1,5 bilhão, com captação mínima de R\$1,0 bilhão; e (ii) na sequência, a conversão em ações da dívida conversível da Light S.A. – composta pela debênture emitida no Brasil e pela *global warrant* emitida no exterior, no montante total de aproximadamente R\$2,2 bilhões.

O conjunto das operações reduzirá significativamente o endividamento da Companhia, podendo situar a dívida líquida da Light SESA entre R\$4,6 e R\$5,1 bilhões após a conclusão do processo(1).

Essa operação representará o último grande movimento de execução do Plano de Recuperação Judicial e sua conclusão completará o processo de fortalecimento da estrutura de capital da Light, iniciado com o reperfilamento da dívida concluído ao final de 2024.

Cronograma previsto

Condições

Aumento de capital privado com direito de preferência garantido aos atuais acionistas

Montante até R\$1,5 bilhão
(mínimo de R\$1 bilhão)

Preço de emissão R\$6,29 / ação

Bônus de vantagem adicional 2 bônus : 1 ação
subscrita no direito de preferência

Valor de exercício do bônus R\$0,01 / bônus

Lock-up 30 meses com 5
janelas de liberação

(D)

Renovação da Concessão de Distribuição

14/mai

Aprovação do Aumento de Capital

19/mai

Data de corte para deter o direito de preferência

20/mai a 18/jun

Negociação e exercício do direito de preferência

TBD

Rodada de Sobras

TBD

Homologação do aumento de capital privado em RCA

Até D+90

Próximas etapas:

- Exercício do bônus de vantagem adicional aos subscritores do direito de preferência ou sobras
- Conversão das Debêntures Locais e Global Warrant

2.0 Light SESA

2.1 Mercado de energia medido

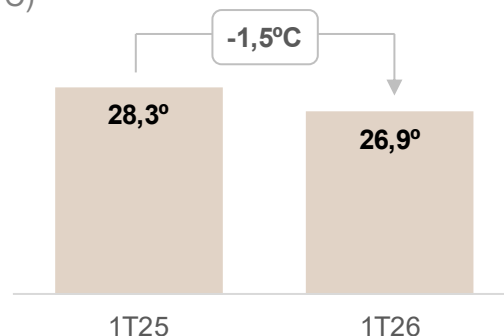
(GWh)	1T26	1T25	Δ%
Energia Distribuída	6.750	7.128	-5,3%
Residencial	2.376	2.498	-4,9%
Comercial	2.067	2.156	-4,1%
Industrial	1.182	1.267	-6,7%
Concessionárias	245	270	-9,4%
Outros	879	937	-6,2%
Cativo	3.790	4.105	-7,7%
Residencial	2.376	2.498	-4,9%
Comercial	911	1.029	-11,5%
Industrial	44	58	-23,9%
Outros	459	520	-11,8%
Uso de Rede / Livre	2.539	2.606	-2,5%
Comercial	1.156	1.127	2,6%
Industrial	1.138	1.209	-5,9%
Concessionárias	245	270	-9,4%
Outros	420	417	0,7%

No 1T26, o mercado da Light refletiu a continuidade de fatores climáticos e estruturais observados ao longo de 2025, agora apresentados sob a visão do mercado medido, em linha com as novas diretrizes regulatórias (CP nº 09/ANEEL) (1).

O período foi marcado por (i) temperaturas médias significativamente abaixo das registradas no 1T25, com impacto sobre a demanda nos segmentos residencial e comercial; e (ii) por um fevereiro atípico, o mais chuvoso no Rio de Janeiro em quase 30 anos. Cabe mencionar também a base comparativa mais forte do 1T25, quando a Companhia registrou o fevereiro mais quente dos últimos seis anos e recorde de demanda.

Temperatura Média

(°C)



O mercado consolidado totalizou 6.750 GWh no 1T26, com retração de 5,3% A/A, reflexo da queda de 1,5°C A/A na temperatura média do período, que recuou de 28,3º no 1T25 para 26,9°C no 1T26. As temperaturas mais amenas, combinadas ao maior volume de precipitação observado em todas as regiões da concessão, reduziram a demanda por conforto térmico – efeito parcialmente mitigado pelo forte desempenho do turismo no Rio de Janeiro no início do trimestre.

Nesse contexto, o segmento residencial representou 2.376 GWh no 1T26 (-4,9% A/A), enquanto o segmento comercial registrou 2.067 GWh (-4,1% A/A), resultado da retração de 11,5% A/A no mercado cativo, parcialmente compensada pelo crescimento de 2,6% A/A no uso de rede.

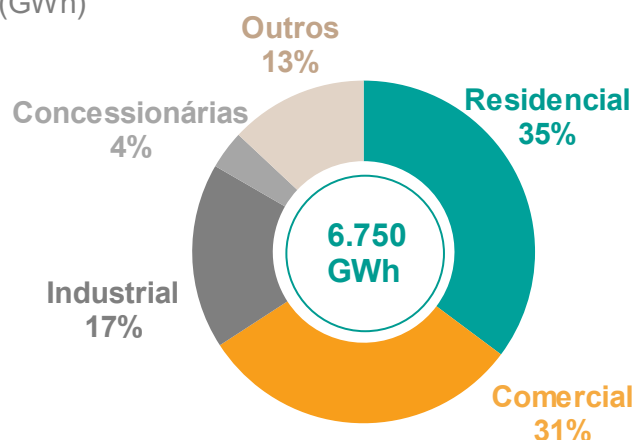
O segmento industrial somou 1.182 GWh (-6,7% A/A), refletindo a desaceleração da produção siderúrgica na área de concessão, bem como a variação no perfil de consumo de um cliente de alta tensão, movimento que se intensificou ao longo dos trimestres finais de 2025. Já as concessionárias apresentaram consumo de 245 GWh (-9,4% A/A), mantendo a dinâmica observada no 4T25.

Cabe ressaltar que o desempenho do trimestre foi influenciado por uma base comparativa elevada, marcada pelo consumo recorde registrado pela Companhia em fevereiro de 2025 – o maior da série histórica. Esse efeito se reflete com maior intensidade na comparação isolada de fevereiro, que apresentou recuo de 9,8% A/A.

A GD Compensada totalizou 318 GWh no 1T26 (+35,8% A/A), com o comercial e o residencial liderando a compensação de créditos, mantendo a tendência de expansão observada nos últimos trimestres.

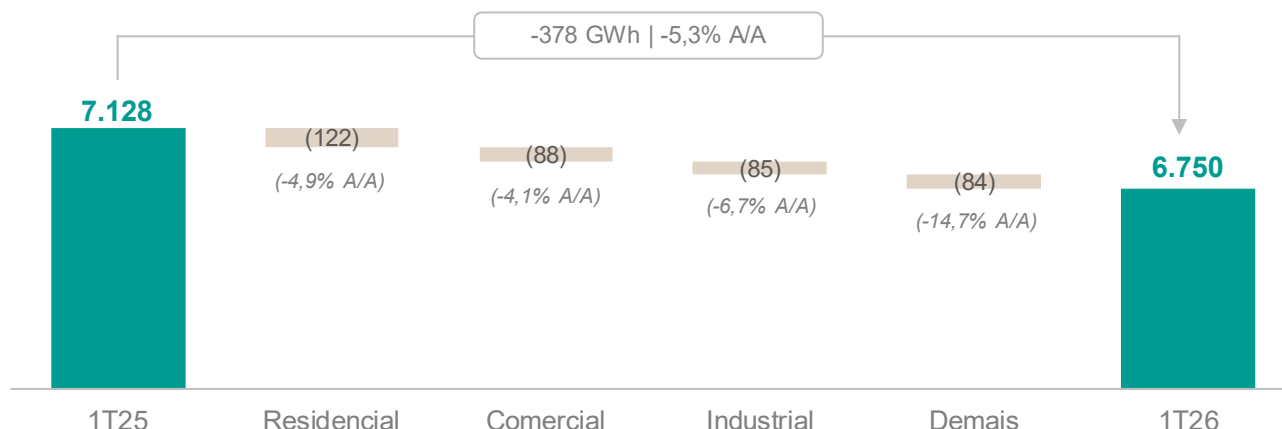
Mercado de Energia (1T26)

(GWh)



Mercado de Energia

(GWh)



2.2 Perdas

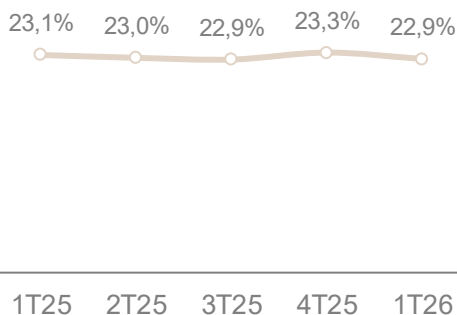
No acumulado dos últimos 12 meses encerrados no 1T26, a perda total ex-REN ajustada (PT) alcançou 10.725 GWh, redução de 888 GWh (-7,6% A/A) em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado da dinâmica do período reflete as condições climáticas do 1T26, com temperatura média mais amena, de 26,9°C (variação de -1,5°C em relação ao 1T25), e o avanço consistente das ações do Plano de Perdas, suportando a retomada a trajetória de queda do indicador após o efeito pontual observado no final de 2025, em função das temperaturas atipicamente elevadas na segunda quinzena de dezembro de 2025.

A perda não técnica faturada ex-REN ajustada dos últimos 12 meses (PNT) atingiu 8.170 GWh no 1T26, variação de -622 GWh (-7,1% A/A) em relação ao mesmo período do ano anterior, com o mix entre os perfis de regiões mantendo-se estável: 86% nas Áreas de Risco e 14% nas áreas de tratamento convencional (ATC), em linha com o registrado no ano anterior. Em relação ao 4T25, o volume de PNT recuou 318 GWh (-3,7% T/T), revertendo o leve aumento do período anterior. Como resultado, a perda não técnica sobre carga fio (PNT/Carga Fio) encerrou o 1T26 em 22,9% nos últimos 12 meses, registrando recuo de 0,4 p.p. em relação ao 4T25 e de 0,2 p.p. A/A.

Do ponto de vista regulatório, conforme metodologia definida pela ANEEL para cálculo de perdas, já considerando o efeito econômico da CP09, a diferença entre a perda real e regulatória (42,9% sobre mercado BT medido) impactou negativamente o EBITDA dos últimos 12 meses em aproximadamente R\$1,0 bilhão.

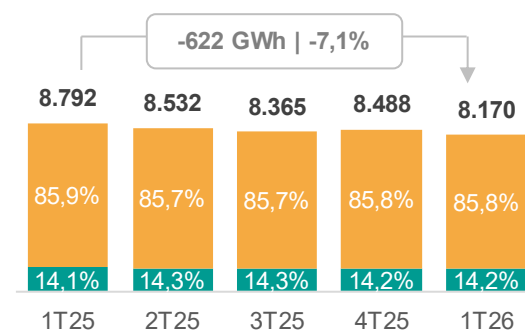
PNT / Carga Fio

(%; acumulado 12M)



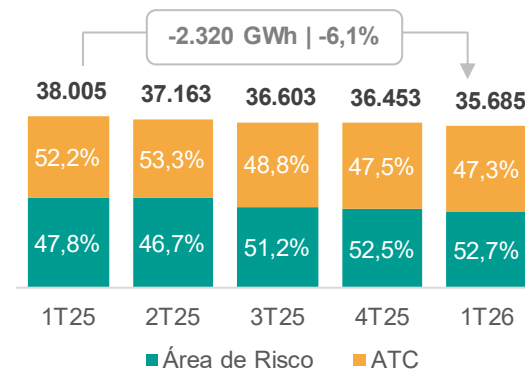
Perda Não Técnica (PNT)

(GWh; acumulado 12M)



Carga Fio

(GWh; acumulado 12M)



Estratégia e medidas de proteção contra perdas

A recuperação de energia líquida seguiu evidenciando a efetividade das ações de campo e o avanço das iniciativas do Plano de Perdas, dando continuidade à trajetória construída ao longo de 2025.

Nas áreas de tratamento convencional (ATC), a atuação manteve-se estruturada em duas dimensões complementares: (i) tecnologia e inteligência de dados e (ii) ações assertivas em campo, com foco na modernização da infraestrutura de medição, intensificação das ações de corte/religa, e atualização e recadastramento da base de clientes.

No 1T26, destacou-se a aceleração do programa de substituição de medidores obsoletos por equipamentos mais modernos (telemedição), com aproximadamente 42 mil substituições realizadas no período. O volume reforça o patamar elevado de trocas de medidores como operação recorrente da Companhia, ampliando a cobertura de medição inteligente na área de concessão e contribuindo estruturalmente para a redução das perdas gerenciáveis. Atualmente, 18% das unidades consumidoras da Companhia já contam com telemedição, refletindo o avanço estruturado do programa de substituição de medidores convencionais por equipamentos de medição inteligente ao longo da rede de distribuição.

As inspeções e normalizações no 1T26 cresceram +25,5% e +38,9% A/A, respectivamente, com melhor taxa de eficiência, refletindo a maior assertividade no direcionamento das equipes de campo.

Nas Áreas de Risco (ASRO), a Companhia manteve sua atuação de contenção por meio da blindagem de rede em regiões limítrofes às ASRO. Ao longo do 1T26, a Light seguiu avançando com a conclusão de obras em novos polígonos e concentrando esforços no monitoramento e sustentação das áreas já blindadas. A expansão do programa em maior escala está condicionada à redução do custo unitário da tecnologia de blindagem, frente à qual a Companhia tem avançado na busca por alternativas que viabilizem a aceleração desse processo.

2.3 Arrecadação

(%; acumulado 12M)	1T26	1T25	Δ A/A	4T25	Δ T/T
Arrecadação Total	97,4%	98,4%	-0,9 p.p.	98,0%	-0,6 pp
Arrecadação Total Ajustada ⁽¹⁾	97,6%	98,6%	-1,1 p.p.	98,2%	-0,6 p.p.
Varejo	96,4%	97,7%	-1,3 p.p.	96,8%	-0,3 pp
Grandes Clientes Privados	100,3%	101,3%	-1 p.p.	100,9%	-0,6 pp
Grandes Clientes Públicos	99,0%	99,1%	-0,1 p.p.	100,9%	-1,9 pp

A arrecadação total ajustada registrou 97,6%, queda de 1,1 p.p. na comparação anual. O desempenho do trimestre reflete fatores pontuais e distintos por segmento, sem alteração estrutural no perfil de recebimento da Companhia.

No segmento Varejo, a taxa de arrecadação atingiu 96,4%, redução de 1,3 p.p. frente ao mesmo período de 2025, evidenciando a estabilidade estrutural do segmento. A Companhia segue atuando de forma tempestiva por meio de ações administrativas de cobrança, apoiada pela implementação de um novo sistema de gestão de cobrança voltado ao aprimoramento e à coordenação dessas rotinas.

Nos segmentos de Grandes Clientes Privados e Públicos, o desempenho segue positivo, sustentado por resultados consistentes em negociações e pela continuidade das ações de recuperação de recebíveis. As taxas mantiveram-se em patamares elevados.

2.4 Qualidade

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em março de 2026, os indicadores de qualidade do serviço permaneceram dentro dos limites regulatórios estabelecidos pela ANEEL, mesmo diante da pressão de um verão atipicamente severo, que gerou o maior volume de atendimentos emergenciais já registrado em um primeiro trimestre nos últimos 10 anos.

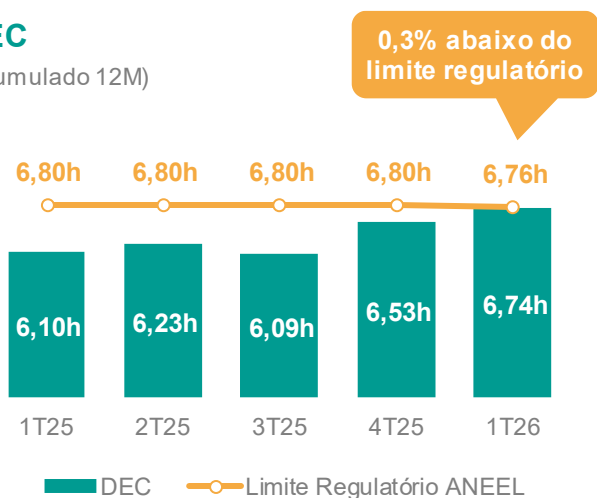
No 1T26, o DEC atingiu 6,74h, 0,3% abaixo do limite regulatório de 6,76h, frente a 6,53h no 4T25. A aproximação do indicador ao teto regulatório reflete a concentração de eventos climáticos atípicos ao longo do último ciclo anual, particularmente no 4T25 e no 1T26, período marcado por volume excepcional de precipitações — com fevereiro de 2026 configurando o mês mais chuvoso dos últimos 30 anos na área de concessão da Companhia —, pela atuação de um ciclone extratropical e por eventos pontuais de vento de elevada intensidade. No acumulado 12M encerrado em março de 2026, os atendimentos emergenciais avançaram 9,2% no A/A, refletindo o ciclo operacional de primeiro trimestre mais intenso registrado pela Companhia nos últimos 10 anos.

De forma análoga, o FEC encerrou o período em 3,46x, 22,4% abaixo do limite regulatório de 4,46x, refletindo a mesma dinâmica operacional e climática descrita anteriormente. A folga relevante frente ao parâmetro regulatório reforça a solidez operacional da Companhia mesmo em um ciclo de pressão climática.

No trimestre, a Companhia manteve a trajetória de investimentos estruturantes já previstos para 2026, em linha com as diretrizes de melhoria constante na qualidade do fornecimento. O plano contempla obras em transformadores, instalação de religadores, revitalização de redes subterrâneas e intensificação dos serviços de poda e rede, frentes desenhadas para ampliar a resiliência da rede e consolidar a trajetória de melhoria dos indicadores de continuidade nos próximos ciclos.

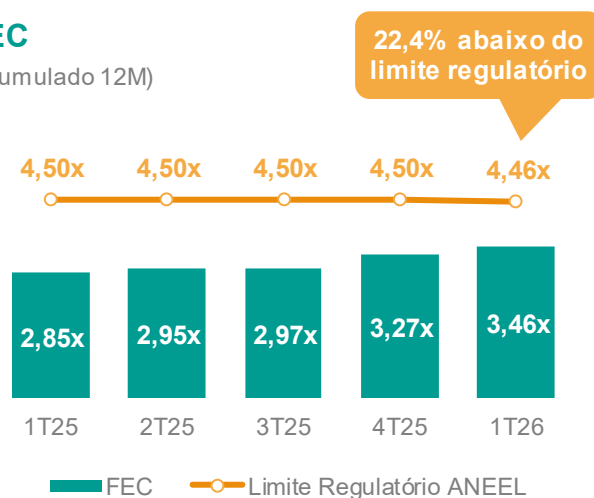
DEC

(acumulado 12M)



FEC

(acumulado 12M)



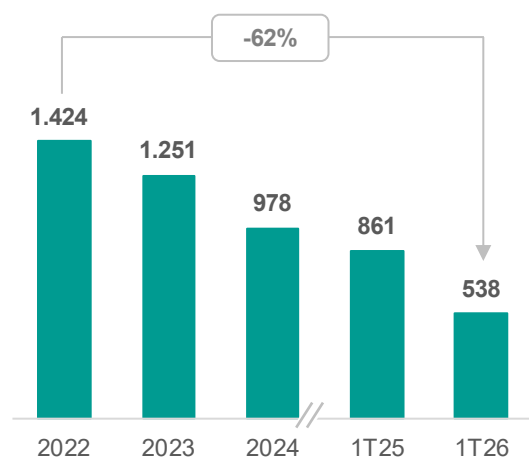
As ações estruturantes implementadas ao longo de 2025 seguiram gerando efeitos relevantes na qualidade operacional, com avanços expressivos na eficiência do atendimento emergencial e na redução das interrupções mais longas, mesmo diante do impacto pontual de maior volume operacional.

A Light registrou novo patamar recorde de Tempo Médio de Atendimento Emergencial (TMA) em sua série histórica, com 538 minutos no acumulado dos últimos 12 meses encerrado em março de 2026, redução de 37,5% frente ao 1T25. O desempenho é particularmente relevante no contexto do ciclo: mesmo absorvendo um volume superior de atendimentos emergenciais no A/A, a Companhia reduziu o tempo médio de resposta em mais de um terço, evidência concreta do ganho estrutural de produtividade das equipes. O resultado reflete os avanços das iniciativas estratégicas já citadas em períodos anteriores, como a capacitação multiskill das equipes, garantindo flexibilidade de transição entre elas, a implementação de motos para primeiro atendimento e a adoção de roteirização automática nos Centros de Operação. O próprio volume de deslocamentos improdutivos recuou 16,5% frente ao 1T25, demonstrando a maior assertividade dos despachos e a otimização da malha operacional em campo.

No mesmo sentido, o percentual de Interrupções superiores a 24 horas seguiu em trajetória consistente de queda, atingindo 3,9% no 1T26, recuo de aproximadamente 5,9 p.p. em relação ao 1T25. Excluindo as Áreas de Severa Restrição Operativa (ASRO), o indicador alcançou novo patamar mínimo de 1,86%, posicionando a Light entre as distribuidoras de melhor desempenho operacional do setor nas regiões sob plena gestão da Companhia.

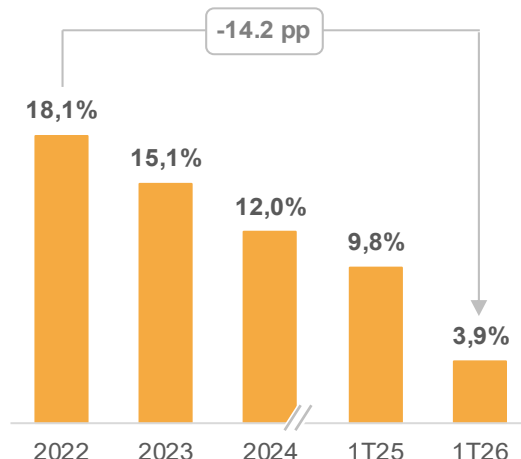
Tempo Médio de Atendimento Emergencial

(minutos; acumulado 12M)



Interrupções >24h

(%; acumulado 12M)



2.5 Receita e Margem Bruta

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Receita Bruta	5.710	5.530	3,3%
Fornecimento de Energia	4.956	5.338	-7,2%
Residencial	2.620	2.781	-5,8%
Industrial	55	73	-24,7%
Comercial	912	1.074	-15,1%
Poder Público	317	367	-13,7%
Outros	96	99	-3,0%
Fornecimento Não Faturado	77	192	-59,7%
Uso de rede	879	752	16,8%
Energia de Curto Prazo	(79)	2	-
Demais Receitas	833	190	339,5%
Das quais CVA	299	(503)	-
Das quais Receita de construção	132	272	-51,2%
Das quais VNR	157	202	-22,3%
Receita Líquida	3.529	3.494	1,0%
Receita Líquida Ajustada⁽¹⁾	3.240	3.020	7,3%
Compra de Energia	(2.451)	(2.096)	16,9%
Margem Bruta Ajustada⁽¹⁾	789	924	-14,5%

A receita líquida ajustada de R\$3,2 bilhões no trimestre foi sustentada por uma receita bruta de R\$5,7 bilhões (+3,3% A/A), resultado de movimentos divergentes entre as linhas. A receita de fornecimento de energia recuou 7,2% A/A, para R\$5,0 bilhões, refletindo a retração do mercado cativo já detalhada — parcialmente compensada pelo avanço de 17,9% A/A da receita de uso da rede, que alcançou R\$887 milhões e capturou a migração de consumidores para o ambiente de contratação livre. Já o fornecimento não faturado totalizou R\$69 milhões no trimestre (-64,0% A/A), diante da base comparativa elevada do 1T25. Na contramão, as demais receitas saltaram para R\$833 milhões, puxadas pela constituição de CVA no período, cuja posição passou de R\$503 milhões negativos no 1T25 para R\$299 milhões no 1T26 (+R\$802 milhões A/A).

O trimestre foi impactado pela queda do mercado de energia e pelo maior preço médio de compra de energia (pmix), o que impactou em um maior custo para suprir o montante não reconhecido no âmbito regulatório. Esses movimentos justificam a redução da margem da Distribuidora nesse trimestre.

2.6 EBITDA

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Margem Bruta Ajustada	789	924	-14,5%
PMSO Ajustado	(332)	(239)	38,5%
Pessoal	(160)	(122)	31,7%
Material	(18)	(17)	4,8%
Serviço de Terceiros	(161)	(130)	23,7%
Outros	7	29	-75,6%
PECLD Ajustada	(145)	(145)	0,3%
Contingências Ajustada	(65)	(68)	-4,3%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	247	471	-47,5%
EBITDA (ex-VNR) ⁽²⁾	159	441	-63,9%

No 1T26, o EBITDA ajustado atingiu R\$247 milhões (-47,5% A/A), pressionado pela compressão da margem bruta ajustada e pelo crescimento do PMSO, parcialmente compensados pelo patamar estável da PECLD e pela manutenção da trajetória positiva em contingências jurídicas.

As despesas com PMSO encerraram o trimestre em R\$332 milhões (38,5% A/A), impulsionadas pelas linhas de Pessoal e Serviço de Terceiros. Ao final do período passado, a Companhia atingiu o nível recorrente esperado de sua estrutura de custos, dessa forma, espera uma acomodação dessas linhas após o ciclo de fortalecimento operacional concluído ao longo de 2025.

A linha de Pessoal totalizou R\$160 milhões no 1T26 (31,7% A/A) em continuidade à estratégia de recomposição do headcount iniciada ao final de 2024, necessária para elevar o padrão de serviço que a Companhia se comprometeu a entregar aos seus clientes. A Companhia encerrou o trimestre com 7,3 mil colaboradores, incremento de 25,5% em relação ao 1T25, concentrado em Light SESA (67% do total) e Light Conecta (31% do total). Neste sentido, o crescimento do headcount permaneceu concentrado no time de campo, que respondeu por 74% do incremento absoluto no período, com expansão de 28,1% A/A. Vale destacar que a Light entende que o atual nível de colaboradores já representa a sua estrutura adequada e recorrente, conforme reflete a desaceleração da linha em base sequencial. Esta dinâmica também foi o efeito direcionador da linha de Material no período, que registrou maiores despesas com fardamento, equipamentos e frota de veículos decorrentes do incremento de pessoal.

A linha de Serviços totalizou R\$161 milhões no 1T26 (+23,7% A/A), pressionada por três vetores principais (i) o primeiro foi o aumento nas despesas com serviços de assessoria técnica especializada e consultorias, associado ao atual ciclo de negócios da Companhia, (ii) o segundo foi a expansão dos serviços de TI, decorrente do aumento dos custos de sustentação dos sistemas, da nova infraestrutura de data center em operação e da maior alocação de mão de obra especializada, e (iii) por fim, a linha contou com a continuidade das ações de poda preventiva de árvores, realizadas no âmbito do Plano Verão, em linha com a estratégia operacional definida pela Companhia para mitigar os efeitos da sazonalidade térmica do período.

A PECLD ajustada totalizou R\$145 milhões no 1T26, mantendo-se estável em relação ao 1T25 (+0,3% A/A) e atingindo 2,9% da receita bruta de fornecimento (-0,2 p.p. A/A). O patamar reflete a consolidação do novo nível da linha, após os avanços estruturais de gestão da inadimplência materializados ao longo de 2025, cujos efeitos seguem suportando o resultado da linha.

As contingências jurídicas seguem em trajetória de melhora consistente. No 1T26, a linha totalizou R\$65 milhões (-4,3% A/A), reflexo da continuidade das iniciativas estruturais implementadas ao longo dos últimos trimestres. Tanto o volume de ingressos quanto o estoque de processos cíveis encerraram o trimestre nos menores patamares registrados para um primeiro trimestre nos últimos nove anos, evidenciando a melhora estrutural do passivo contingente e a efetividade das iniciativas implementadas ao longo do período.

2.7 Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Custo da Dívida	(137)	(89)	54,0%
Encargos Líquidos	(93)	(89)	4,0%
Δ Cambial e Monetária	(12)	20	-
Operações de Swap	-	-	-
Aplicações Financeiras	18	51	-64,1%
AVJ	(51)	(71)	-28,6%
Receita e Desp. Financeiras	(17)	(53)	-68,3%
Juros Parcelamento	14	16	-8,4%
Atualização de Contas do BP	(17)	(9)	102,6%
Atualização CVA	38	(21)	-
Outros	(52)	(39)	31,9%
Resultado Financeiro	(154)	(142)	8,4%

No 1T26, o resultado financeiro ajustado totalizou R\$154 milhões negativo, alta de 8,4% A/A frente aos R\$142 milhões negativos registrados no 1T25.

O custo da dívida de R\$137 milhões foi composto por (i) encargos líquidos de R\$93 milhões, concentrados no spread das debêntures IPCA+5% e no custo da dívida CDI+0,5%, com elevação contida de 4,0% A/A; e (ii) pela variação cambial e monetária de R\$12 milhões negativos, refletindo o IPCA sobre o principal das debêntures locais. Os rendimentos das aplicações financeiras contribuíram positivamente para esse resultado, com R\$18 milhões no período.

No trimestre, a linha de receita e despesas financeiras totalizou R\$17 milhões de despesas, redução expressiva de 68,3% A/A frente aos R\$53 milhões do 1T25, beneficiada principalmente pela reversão na atualização da CVA, que passou de R\$21 milhões negativo no 1T25 para R\$37 milhões positivo no 1T26.

2.8 Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS)

No 1T26, o resultado positivo de IR/CS totalizou R\$2,8 bilhões, frente a R\$72 milhões negativos no 1T25. A variação reflete um evento pontual de reversão da provisão para não realização do ativo fiscal diferido de R\$2,9 bilhões da Light SESA, constituído a partir de prejuízos fiscais acumulados em exercícios anteriores, uma vez que a renovação da concessão de Distribuição por mais 30 anos aumenta a probabilidade de geração de lucros tributáveis futuros, viabilizando o aproveitamento desse ativo fiscal.

2.9 Resultado Líquido

O resultado líquido da Distribuidora totalizou R\$2,8 bilhões no 1T26, ante R\$243 milhões no 1T25, sendo integralmente explicado pelo evento pontual na linha de IR/CS, de natureza não caixa (benefício econômico futuro), sem o qual o resultado do trimestre teria sido negativo em R\$147 milhões.

2.10 Endividamento

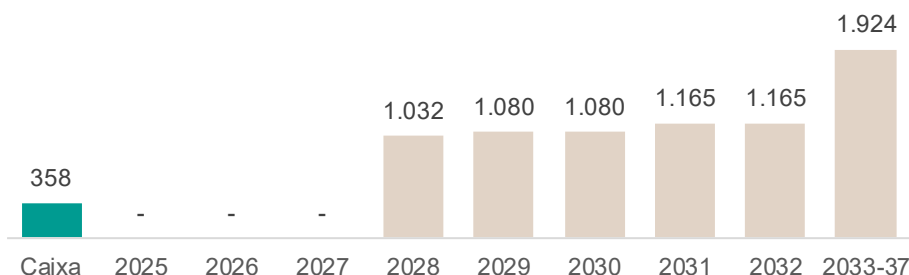
(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Dívida Bruta	6.497	6.186	5,0%	6.383	1,8%
Curto Prazo	131	90	45,2%	79	64,6%
Em Moeda Nacional	118	76	54,6%	78	50,9%
Em Moeda Estrangeira	13	14	-6,1%	1	778,1%
Longo Prazo	6.366	6.096	4,4%	6.304	1,0%
Em Moeda Nacional	5.070	4.722	7,4%	4.949	2,5%
Em Moeda Estrangeira	1.296	1.374	-5,7%	1.355	-4,4%
Posição de Caixa	358	2.007	-82,2%	626	-42,9%
Dívida Líquida	6.139	4.179	46,9%	5.757	6,6%

A dívida bruta da Distribuidora encerrou o 1T26 em R\$6,5 bilhões, alta de 5,0% em relação ao 1T25. Com perfil majoritariamente de longo prazo (98,0%), sendo a primeira amortização programada para 2028 – a *duration* da dívida da Light SESA ao final do período foi de 5,21 anos. A dívida em moeda nacional totalizou R\$5,2 bilhões, ou 80% do montante total, enquanto a dívida em moeda estrangeira somou R\$1,3 bilhão.

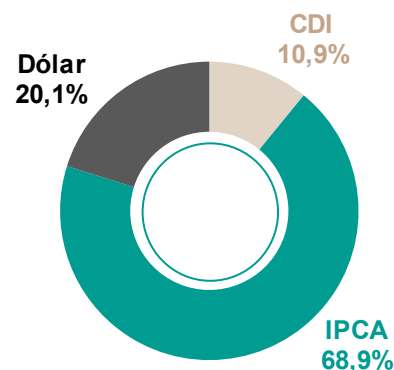
O caixa da Distribuidora encerrou o período em R\$358 milhões, redução de 82,2% em relação ao mesmo período do ano anterior em função da constituição de CVA líquida a receber, assim como maior volume de investimentos. Como resultado da dinâmica de caixa, a dívida líquida foi de R\$6,1 bilhões, crescimento de 46,9% em relação a março de 2025.

Cronograma de amortização do principal da dívida

(R\$ milhões)



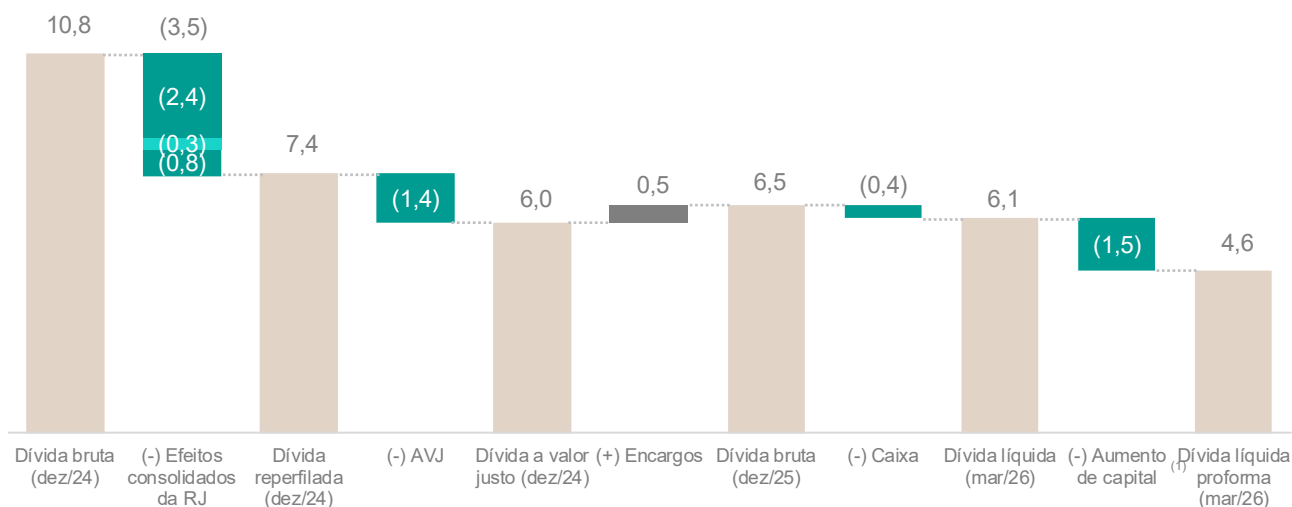
Dívida por indexador



A melhora no perfil da dívida da Light SESA, no contexto da reestruturação, ainda não incorpora o aumento de capital privado previsto de até R\$1,5 bilhão, a ser concluído em até 90 dias a partir da data de assinatura do novo contrato de concessão – evento que, uma vez realizado, contribuirá para a redução adicional da alavancagem da Companhia.

Evolução do endividamento da Light SESA

(R\$ bilhões)



(1) Conforme Plano de RJ, 30% do valor excedente a R\$1 bilhão será alocado ao caixa da holding. Para fins de apresentação, o montante total foi consolidado na SESA neste gráfico.

3.0 Light Energia + Light COM

3.1 Contexto Operacional

Cenário Hidrológico

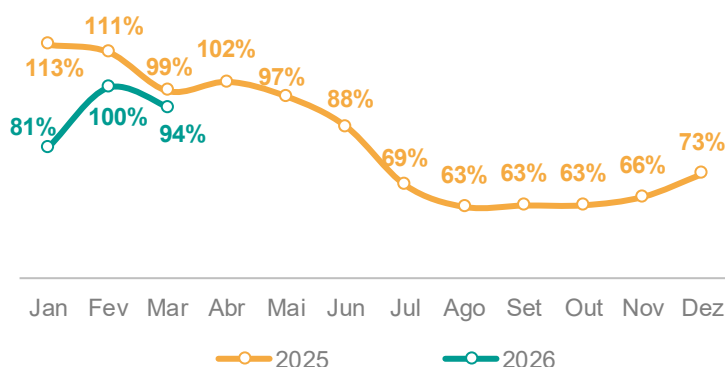
A Energia Natural Afluente (ENA) apresentou comportamento de recuperação ao longo do 1T26 na comparação com o 1T25. Apesar de janeiro ter registrado ENA cerca de 36% inferior ao mesmo mês do ano anterior, refletindo o atraso na entrada do período úmido, março apresentou ENA aproximadamente 52% superior, refletindo a consolidação do período úmido no SIN e permitindo a recuperação dos níveis de armazenamento para patamares próximos aos observados no mesmo período de 2025. No agregado do trimestre, a ENA média ficou apenas 2% inferior à verificada no 1T25.

O Generation Scaling Factor (GSF), por sua vez, permaneceu em patamares inferiores aos registrados no 1T25, sobretudo em janeiro (81% vs. 113% no 1T25) e fevereiro (100% vs. 111% no 1T25), com convergência parcial em março (94% vs. 99% no 1T25). O comportamento reflete, em grande medida, a estratégia de sazonalização da energia adotada pelos agentes do mercado, que tem concentrado a alocação no segundo semestre diante do perfil de afluências históricas do SIN.

Como consequência, a Energia Alocada da Companhia no 1T26 totalizou 466 MWmed, inferior aos 518 MWmed registrados no 1T25, a despeito de uma Garantia Física Líquida superior no período (575 MWmed no 1T26). O descolamento entre as duas métricas é explicado predominantemente pela redução do GSF, que reduziu Energia Alocada.

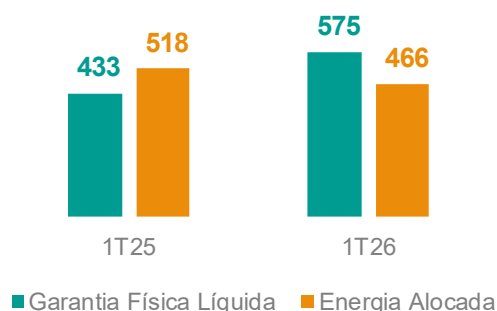
GSF

(%)



Garantia Física Líquida e Energia Alocada

(MWmed)

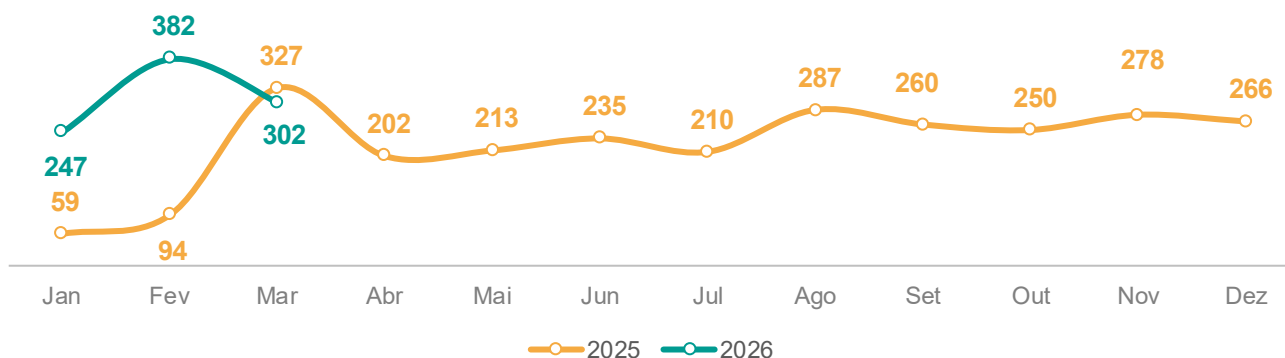


Cenário de Preços

Em relação ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), destacaram-se os valores mais elevados no início de 2026, quando comparados ao mesmo período de 2025, em decorrência do atraso da entrada do período úmido — que só se consolidou ao final de janeiro — e também da nova parametrização dos modelos computacionais do setor, que se tornaram mais avessos ao risco hidrológico. Como resultado, o PLD médio do trimestre totalizou R\$310/MWh, cerca de 94% superior ao observado no 1T25 (R\$160/MWh).

PLD Médio Mensal

(R\$/MWh)



Comercialização de Energia

O volume comercializado pela Light COM atingiu 1.026 MWm no 1T26, um aumento de 40,6% em relação ao volume registrado no 1T25, refletindo o reposicionamento do portfólio de contratos ao longo do exercício. A carteira de energia incentivada apresentou crescimento de 24,2% A/A, ampliando sua participação no mix de vendas para 13,5% do volume total no trimestre.

Mesmo diante de condições hidrológicas desfavoráveis no 1T26, a Companhia mantém uma posição contratual confortável para enfrentar os próximos trimestres, sustentando a previsibilidade na geração de caixa do segmento de Geração e Comercialização. Adicionalmente, a Companhia segue atenta a oportunidades de novas negociações que agreguem valor ao portfólio no médio e longo prazo.

3.0 Light Energia + Comercialização

3.2 Desempenho financeiro

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Receita Líquida	528	264	100,2%
Receita Líquida Ajustada ⁽¹⁾	483	264	83,0%
Energia Comprada	(291)	(130)	124,6%
Margem Bruta	191	134	42,8%
PMSO	(27)	(21)	27,8%
Pessoal	(11)	(10)	18,2%
Material	(1)	(0)	29,0%
Serviço de Terceiros	(10)	(8)	19,7%
Outros	(6)	(3)	75,0%
Contingências	(0)	0	-
EBITDA Ajustado ⁽²⁾	164	113	45,3%
Efeito Marcação a Mercado	(54)	152	-
Outras Rec./Desp. Operacionais	(37)	0	-
Itens não recorrentes	45	-	-
EBITDA CVM	118	265	-55,6%

Os segmentos de Geração e Comercialização apresentaram receita líquida combinada de R\$528 milhões no 1T26, ante R\$264 milhões no 1T25, refletindo maior volume comercializado em um ambiente de maior volatilidade de preços e o reconhecimento não recorrente de R\$45,5 milhões referentes à indenização pela relicitação dos ativos de transmissão operados pela Light Energia, cujo leilão ocorreu em março de 2025. Excluindo esse efeito não recorrente, a receita líquida ajustada totalizou R\$483 milhões, crescimento de 83% na comparação anual.

A linha de Energia Comprada totalizou R\$291 milhões (124,6% A/A), impactada pelo maior volume comercializado, bem como ajustes de compra de energia devido à variação do GSF.

As despesas de PMSO totalizaram R\$27 milhões no 1T26, com aumento de R\$ 6 milhões na comparação anual, refletindo principalmente maiores gastos absolutos com Serviços de Terceiros e Outros voltados à estruturação de novas operações comerciais.

Como resultado, o EBITDA Ajustado das operações combinadas foi de R\$164 milhões no 1T26, crescimento de 45,3% A/A, refletindo o maior volume transacionado e a captura de margens atrativas, mais do que compensando o efeito do PLD elevado e do GSF comprimido.

(1) Receita Líquida ajustada por itens não recorrentes (R\$45,5 milhões da receita de indenização dos ativos de transmissão relicitados no 1T26); (2) Exclui outras receitas e despesas operacionais, o efeito da marcação a mercado dos contratos da Light Com e itens não recorrentes.

3.3 Resultado financeiro

	1T26	1T25	$\Delta\%$
Custo da Dívida	(20)	37	-
Encargos Líquidos	(24)	(31)	-23,1%
Δ Cambial e Monetária	37	42	-11,5%
Operações de Swap	(65)	1	-
Aplicações Financeiras	33	27	21,2%
AVJ	(1)	(1)	0,0%
Receita e Desp. Financeiras	9	3	203,7%
Atualização de Contas do BP	(1)	(0)	159,5%
Outros	9	3	199,5%
Resultado Financeiro	(12)	40	-

O resultado financeiro das operações de Geração e Comercialização foi negativo em R\$12 milhões no 1T26, revertendo o montante positivo de R\$40 milhões registrado no mesmo período do ano anterior. O desempenho reflete, principalmente, o efeito contábil da marcação a mercado do *swap* contratado no 3T25 para proteção integral da exposição cambial das *Notes* da Light Energia, com vencimento em junho de 2026.

A valorização do real no período produziu efeitos opostos em duas linhas do resultado financeiro: (i) impacto positivo na variação cambial e monetária, e (ii) impacto negativo nas operações de *swap*, em razão da marcação a mercado da ponta em dólar do instrumento de proteção mencionado. Essa volatilidade será encerrada no próximo trimestre, com o vencimento da dívida.

Os encargos líquidos apresentaram redução de 23,1% A/A, reflexo da menor dívida bruta, e as aplicações financeiras totalizaram R\$33 milhões no período, crescimento de 21,2% A/A, em razão da substancial posição de caixa da Companhia, que suportará, juntamente com a geração de caixa operacional, a liquidação das *Notes*.

3.4 Resultado Líquido

As operações combinadas de Light Energia e Light COM registraram lucro líquido ajustado de R\$63 milhões no 1T26, ante R\$32 milhões no 1T25 (+96% A/A), reflexo do crescimento do EBITDA Ajustado, parcialmente compensado pela reversão do resultado financeiro para -R\$12 milhões no período.

3.5 Endividamento Light Energia

	1T26	1T25	Δ%	4T25	Δ%
Dívida Bruta	1.591	2.069	-23,1%	1.580	0,7%
Curto Prazo	1.166	716	62,7%	1.139	2,3%
Em Moeda Nacional	244	225	8,4%	255	-4,2%
Em Moeda Estrangeira	922	491	87,6%	884	4,2%
Longo Prazo	426	1.353	-68,5%	441	-3,5%
Em Moeda Nacional	426	649	-34,4%	441	-3,5%
Em Moeda Estrangeira	-	703	-	-	-
Posição de Caixa	958	1.413	-32,2%	973	-1,5%
Dívida Líquida	633	656	-3,5%	608	4,2%

No 1T26, a Light Energia reportou dívida bruta de R\$1,6 bilhão, recuo de 23,1% em relação ao 1T25. A queda reflete, principalmente: (i) o efeito do Leilão Reverso realizado em maio de 2025, com a recompra de aproximadamente USD 51 milhões das Notes com vencimento em junho de 2026 (24,19% do total em circulação), com deságio de 5%; e (ii) a apreciação do Real no período sobre a dívida em moeda estrangeira (58% do total da dívida bruta no 1T26).

A posição de caixa encerrou o trimestre em R\$958 milhões, com queda de 32,2% A/A. A dívida líquida totalizou R\$633 milhões, praticamente estável em relação ao 1T25 (-3,5% A/A). A totalidade da dívida em moeda estrangeira segue classificada no curto prazo, refletindo a proximidade do vencimento das Notes 2026 em junho deste ano. Como já comentado, a Companhia tem por estratégia utilizar sua posição de caixa e geração de caixa operacional para garantir a liquidação das Notes no seu vencimento.

Anexo I – Conciliação do EBITDA

Light SESA (Distribuidora)

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Lucro Líquido	2.763	243	1038,6%
(-) IR/CS	-	-	-
(-) IR/CS diferido	2.805	(72)	-
EBT	(42)	314	-
(-) Depreciação e Amortização	(204)	(187)	9,1%
(-) Resultado Financeiro	(154)	(142)	8,5%
EBITDA CVM	316	643	-50,8%
(-) VNR	157	202	-22,3%
EBITDA ex-VNR	159	441	-63,9%
(-) Outras Rec./Desp. Oper.	(88)	(30)	192,4%
(-) Não recorrentes	-	-	-
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	247	471	-47,5%

Light Energia + Com. (Geração & Comercialização)

(R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Lucro Líquido	54	184	-70,6%
(-) IR/CS	(49)	(39)	25,9%
(-) IR/CS diferido	30	(51)	-
EBT	73	275	-73,4%
(-) Depreciação e Amortização	(33)	(32)	2,2%
(-) Resultado Financeiro	(12)	42	-
EBITDA CVM	118	265	-55,6%
(+/-) Efeito MtM Light COM.	(54)	152	-
(-) Outras Rec./Desp. Oper.	(37)	0	-
(-) Não recorrentes	45	-	-
EBITDA Ajustado⁽¹⁾	164	113	45,3%

O EBITDA Ajustado é uma medida não contábil que busca refletir melhor o desempenho operacional da companhia. Parte do EBITDA e exclui efeitos de equivalência patrimonial, outras receitas/despesas operacionais, o impacto do VNR (sem efeito caixa) e itens não recorrentes.

Anexo II – DRE Trimestral Consolidada

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	1T26	1T25	Δ%	1T26	1T25	Δ%
Receita Líquida	4.001	3.742	6,9%	4.046	3.742	8,1%
Energia Comprada	(2.727)	(2.212)	23,3%	(2.727)	(2.212)	23,3%
Despesa Operacional	(808)	(698)	15,8%	(862)	(545)	58,1%
PMSO	(351)	(265)	32,3%	(351)	(265)	32,3%
Pessoal	(187)	(137)	36,7%	(187)	(137)	36,7%
Material	(20)	(19)	3,0%	(20)	(19)	3,0%
Serviço de Terceiros	(145)	(142)	1,7%	(145)	(142)	1,7%
Outros	0	33	-99,5%	0	33	-99,5%
Depreciação e Amortização	(240)	(220)	9,1%	(240)	(220)	9,1%
Contingências	(65)	(68)	-4,0%	(65)	(68)	-4,0%
PECLD	(145)	(145)	0,3%	(145)	(145)	0,3%
Efeito Marcação a Mercado	-	-	-	(54)	152	-
Equivalência Patrimonial	(7)	-	-	(7)	-	-
Outras Rec./Desp. Oper.	(134)	(60)	121,5%	(134)	(60)	121,5%
Resultado Financeiro	(153)	(71)	114,5%	(153)	(71)	114,5%
Receita Financeira	166	138	20,2%	166	138	20,2%
Despesa Financeira	(319)	(209)	52,3%	(319)	(209)	52,3%
Resultado Antes dos Impostos	47	430	-89,1%	38	582	-93,4%
IR/CS	(52)	(40)	30,2%	(52)	(40)	30,2%
IR/CS Diferido	(75)	(123)	-39,0%	2.835	(123)	-
Lucro Líquido	(80)	267	-	2.821	419	573,0%
EBITDA Ajustado(1)	423	579	-27,0%			

(1) Exclui VNR, outras receitas/despesas operacionais, efeito da marcação a mercado dos contratos da Light COM, equivalência patrimonial e itens não recorrentes;

Anexo III – DRE Trimestral da Distribuidora

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	1T26	1T25	Δ%	1T26	1T25	Δ%
Receita Líquida	3.529	3.494	1,0%	3.529	3.494	1,0%
Energia Comprada	(2.451)	(2.096)	16,9%	(2.451)	(2.096)	16,9%
Despesa Operacional	(746)	(639)	16,7%	(746)	(639)	16,7%
PMSO	(332)	(239)	38,5%	(332)	(239)	38,5%
Pessoal	(160)	(122)	31,7%	(160)	(122)	31,7%
Material	(18)	(17)	4,8%	(18)	(17)	4,8%
Serviço de Terceiros	(161)	(130)	23,7%	(161)	(130)	23,7%
Outros	7	29	-75,6%	7	29	-75,6%
Depreciação e Amortização	(204)	(187)	9,1%	(204)	(187)	9,1%
Contingências	(65)	(68)	-4,3%	(65)	(68)	-4,3%
PECLD	(145)	(145)	0,3%	(145)	(145)	0,3%
Outras Rec./Desp. Operacionais	(88)	(30)	192,4%	(88)	(30)	192,4%
Resultado Financeiro	(154)	(142)	8,5%	(154)	(142)	8,5%
Receita Financeira	132	106	24,6%	132	106	24,6%
Despesa Financeira	(286)	(248)	15,4%	(286)	(248)	15,4%
Resultado Antes dos Impostos	(42)	314	-	(42)	314	-
IR/CS	-	-	-	-	-	-
IR/CS Diferido	(105)	(72)	47,1%	2.805	(72)	-
Lucro Líquido	(147)	243	-	2.763	243	1038,6%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	247	471	-47,5%			

Anexo IV – DRE Trimestral da Geradora e Comercializadora

(R\$ milhões)	Ajustado			Reportado		
	1T26	1T25	Δ%	1T26	1T25	Δ%
Receita Líquida	483	264	83,0%	528	264	100,2%
Energia Comprada	(291)	(130)	124,6%	(291)	(130)	124,6%
Despesa Operacional	(60)	(53)	13,0%	(115)	99	-
PMSO	(27)	(21)	27,8%	(27)	(21)	27,8%
Pessoal	(11)	(10)	18,2%	(11)	(10)	18,2%
Material	(1)	(0)	29,0%	(1)	(0)	29,0%
Serviço de Terceiros	(10)	(8)	19,7%	(10)	(8)	19,7%
Outros	(6)	(3)	75,0%	(6)	(3)	75,0%
Depreciação e Amortização	(33)	(32)	2,2%	(33)	(32)	2,2%
Contingências	(0)	0	-	(0)	0	-
Efeito Marcação a Mercado	-	-	-	(54)	152	-
Outras Rec./Desp. Operacionais	(37)	0	-	(37)	0	-
Resultado Financeiro	(12)	40	-	(12)	40	-
Receita Financeira	43	32	34,1%	43	32	34,1%
Despesa Financeira	(55)	8	-	(55)	8	-
Resultado Antes dos Impostos	82	121	-32,4%	73	273	-73,3%
IR/CS	(49)	(39)	25,9%	(49)	(39)	25,9%
IR/CS Diferido	30	(51)	-	30	(51)	-
Lucro Líquido	63	31	105,3%	54	183	-70,4%
EBITDA Ajustado (1)	164	113	45,3%			

(1) Exclui outras receitas e despesas operacionais e o efeito da marcação a mercado dos contratos da Light Com., conforme conciliação demonstrada no Anexo I.

Anexo V – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo

(R\$ milhões)

	31.03.2026	31.12.2025
Circulante	5.011	5.313
Caixa e equivalente de caixa	155	111
Títulos e valores mobiliários	1.262	1.636
Contas a receber de clientes	1.719	1.685
Estoques	99	92
Tributos e contribuições a recuperar	368	367
Despesas pagas antecipadamente	20	21
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	-	-
Serviços prestados a receber	20	27
Instrumentos financeiros derivativos swaps	-	-
Saldos remanescentes de inst. fin. derivativos swaps	9	3
Valor justo na compra e venda de energia	525	665
Outros créditos	834	707
Não Circulante	23.272	20.421
Contas a receber de clientes	1.080	1.058
Tributos e contribuições a recuperar	2.953	2.896
Tributos diferidos	3.104	247
Depósitos judiciais	391	389
Instrumentos financeiros derivativos swaps	23	20
Mútuo com partes relacionadas	-	-
Ativo financeiro da concessão	11.275	10.922
Valor justo na compra e venda de energia	273	324
Outros créditos	36	37
Ativos financeiros setoriais	-	129
Ativo contratual – infraestrutura em construção	715	763
Investimentos	197	203
Imobilizado	2.078	2.123
Intangível	810	972
Ativo de direito de uso	336	336
Ativo Total	28.283	25.733

Anexo V – Balanço Patrimonial Consolidado (cont.)

Passivo

(R\$ milhões)	31.03.2026	31.12.2025
Circulante	7.120	6.506
Fornecedores	2.840	2.748
Tributos e contribuições a pagar	255	359
Tributos diferidos	4	9
Empréstimos e financiamentos	944	963
Debêntures	278	242
Dividendos a pagar	-	-
Instrumentos financeiros derivativos swaps	83	16
Saldos remanescentes de inst. fin. derivativos swaps	-	-
Passivos financeiros setoriais	601	74
Provisões para contingências	-	-
Obrigações trabalhistas	193	164
Benefícios pós-emprego	31	31
Valores a serem restituídos a consumidores	-	-
Obrigações por arrendamento	85	78
Encargos regulatórios	422	431
Valor justo na compra e venda de energia	458	569
Outros débitos	925	822
Não Circulante	12.840	13.779
Empréstimos e financiamentos	1.924	2.023
Debêntures	6.606	6.468
Saldos remanescentes de inst. fin. derivativos swaps	-	-
Passivos financeiros setoriais	47	-
Tributos e contribuições a pagar	45	50
Tributos diferidos	288	318
Provisões para contingências	3.137	3.864
Benefícios pós-emprego	190	182
Obrigações por arrendamento	293	297
Valores a serem restituídos a consumidores	-	246
Valor justo na compra e venda de energia	268	290
Outros débitos	42	41
Patrimônio Líquido	8.323	5.449
Capital social	5.392	5.392
Reserva de capital	359	359
Prejuízos acumulados	2.458	(367)
Ajustes de avaliação patrimonial	224	228
Outros resultados abrangentes	(111)	(163)
Passivo Total	28.283	25.733

Anexo VI – Endividamento por instrumento no 1T26

Light S.A. (Consolidado)

<i>(R\$ milhões)</i>	Valor de Face	AVJ	Valor Justo
Light SESA	7.590	(1.094)	6.497
Light Energia	1.592	(1)	1.591
Conversível Local	1.663	(465)	1.198
Conversível Estrangeiro	543	(55)	488
Credor Não Optante Local	56	(34)	21
Credor Não Optante Estrangeiro	20	(12)	8
Total	11.464	(1.661)	9.803

Light SESA (Distribuidora)

<i>(R\$ milhões)</i>	Valor de Face	AVJ	Valor Justo
IPCA + 5%	3.510	(345)	3.164
IPCA + 3%	1.790	(475)	1.315
USD @ 4,21%	1.020	(112)	908
USD @ 2,26%	550	(149)	401
CDI + 0,5%	720	(12)	708
Total	7.590	(1.094)	6.497

Light Energia (Geração)

<i>(R\$ milhões)</i>	Valor de Face	AVJ	Valor Justo
IPCA + 4,85%	445	-	445
USD @ 4,375%	922	(1)	922
CDI + 2%	187	-	187
CDI + 2,85%	14	-	14
Outros	24	-	24
Total	1.592	(1)	1.591

Anexo VII – Balanço Energético

(GWh)	1T26	%
(+) Proinfa	76	1,1%
(+) Itaipu	954	13,2%
(+) Leilões	4.672	64,7%
(+) Cotas	594	8,2%
(+) Angra I e II	100	1,4%
(+) Outros (CCEE)	823	11,4%
Energia Requerida (CCEE)	7.218	-
Carga Própria	7.066	-
Energia Medida (Cativos)	3.790	-
Residencial	2.376	62,7%
Industrial	44	1,2%
Comercial	911	24,0%
Demais	459	12,1%
Balanço de Energia	3.276	
(+) Perdas Técnicas	637	-
(+) Perdas Não Técnicas	2.974	-
(-) Injetada da MMGD	330	
(+) REN (faturada)	(4)	
Perdas Rede Básica	152	-

(GWh)	1T26	1T25	Δ%
Carga Fio	10.360	11.047	-6,2%
Uso de Rede	3.294	3.244	1,5%
Carga Própria	7.066	7.803	-9,4%
Energia Medida (Cativo)	3.790	4.105	-7,7%
Baixa Tensão	3.454	3.515	-1,7%
Média e Alta Tensão	336	589	-43,0%
Balanço de Energia	3.276	3.698	-11,4%